



SOCIEDADE AMIGOS DA MARINHA de Campinas

Fundada em 09/09/1982

PORTA – HELICÓPTEROS MULTIPROPÓSITO “ATLÂNTICO”



Incorporado à Marinha do Brasil em 29 de junho de 2018

Sociedade Amigos da Marinha de Campinas

Acesse nossa página: www.soamarcampinas.org.br

E-mail: soamar@soamarcampinas.org.br

Telefones: +55 19 981427419.

Presidente SOAMAR Campinas: Christiane Chuffi.

Produção e divulgação: Presidente Christiane Chuffi

Colaboração: CMG (RM1) Ronald dos Santos Santiago.

MARINHA DO BRASIL
ESTADO-MAIOR DA ARMADA

BRASÍLIA, DF.
Em 29 de junho de 2018.

ORDEM DO DIA Nº 2/2018

Assunto: Mostra de Armamento do Porta-Helicópteros Multipropósito “Atlântico”

Em cumprimento ao disposto na Portaria nº 190, de 27 de junho de 2018, do Comandante da Marinha, e de acordo com o preconizado na Ordenança Geral para o Serviço da Armada, realizase, na presente data, na Base Naval de Sua Majestade, em Devonport, na cidade de Plymouth - UK, a Mostra de Armamento do Porta-Helicópteros Multipropósito (PHM) “Atlântico”.

A Mostra de Armamento, cerimônia repleta de tradições navais, indica o início da singradura do PHM Atlântico, na Marinha do Brasil. Os dados relevantes e de interesse da vida de bordo passam a ser registrados no “Livro do Navio” e, a partir da cerimônia de hasteamento da bandeira do Brasil, o futuro capitânia da Esquadra estará pronto para representar, em plenitude, a Soberania Nacional.

A alma do navio, iniciada por excelsos marinheiros britânicos, passa ser constituída pela interação dos marinheiros brasileiros, com os imensos espaços oceânicos do Cruzeiro do Sul e onde estão os pilares da sobrevivência e prosperidade da nossa Pátria.

O PHM “Atlântico”, HMS “Ocean”, na Marinha Real Britânica, foi construído em meados dos anos 90 pela Kvaerner Govan e pela VSEL em Barrow-in-Furness. Comissionado em setembro de 1998, operou a partir da Base Naval de Devonport, em Plymouth.

No seu histórico de serviço, constam operações navais em apoio a ações humanitárias no Kosovo e na América Central. No ano 2000, participou da Operação Palliser, na Serra Leoa. Logo em seguida, operou no Oriente Médio, no grupo de combate do HMS Illustrious na Guerra do Iraque. Em 2009, foi deslocado para a Ásia, novamente em operações navais e apoio a ações humanitárias. Em 2011, participou da Operação Unified Protector, na Líbia. No ano seguinte, retornou à Inglaterra para reformas e, posteriormente, participou de operações navais, no âmbito da Organização do Tratado do Atlântico Norte. Em 2017, participou da operação Ruman, por meio de operações navais em apoio a ações humanitárias nas ilhas do Caribe, afetadas pelo furacão Irma.

O nome Atlântico remete a saga das Grandes Navegações, que proporcionaram, entre outros notáveis feitos da Escola de Sagres, o descobrimento do Brasil. Adicionalmente, atesta a relevância desse espaço oceânico na conformação da nação brasileira, em todos os períodos de sua história.

No colonial, como cenário de combates navais, onde o vitorioso estandarte português permitiu a manutenção da integridade de um território continental. Tem destaque, nessa época, o Combate de Guaxenduba, em 1614, o combate naval de Abrolhos, em 1631, e a Ação Naval da Baía de Todos os Santos, em 1635; além, de inúmeros combates à corsários.

Durante o Império, sendo o espaço onde as forças navais brasileiras, atuando ao norte e sul, desde o Oiapoque ao Chuí, constituíram fator decisivo na consolidação da independência e dos atuais limites do Brasil; como também, permitiu acesso às bacias hidrográficas, que contribuíram para o estabelecimento das fronteiras a oeste, sudoeste e noroeste. Na guerra da Independência, ocorre o nascimento e o batismo de fogo da Esquadra Brasileira.

Na República, como Teatro de Operações da 1ª Guerra Mundial, com as operações navais conduzidas

entre Gibraltar, costa oeste da África e a do Brasil, por meio da Divisão Naval de Operações de Guerra – DNOG. Na 2ª Guerra Mundial, durante a Batalha do Atlântico, coube à MB, mesmo antes da declaração de guerra do Brasil, contribuir com o esforço de guerra aliado, por meio de patrulhas no Atlântico Sul protegendo os comboios de navios mercantes, entre o Mar do Caribe e o litoral Sul do Brasil; assim como, em busca e salvamento, em apoio a pilotos aliados, que operavam na África do Norte.

No presente, o Oceano Atlântico permanece como preponderante para a segurança e desenvolvimento nacional; por meio de suas linhas de comunicações marítimas, ampliando o atendimento dos justos anseios da sociedade brasileira; e aponta um futuro onde será, ainda mais, vital para o Brasil.

Assim, devemos ressaltar sua continuada importância política, estratégica e econômica, por onde trafegam 95% do comércio exterior brasileiro, são extraídos 91% do petróleo e 73% do gás natural produzidos pelo Brasil e estão localizados cabos submarinos, meio de transmissão da maior parte de dados, primordiais para as nossas comunicações.

O Oceano Atlântico, além de rico em biodiversidade, contribui de forma significativa na regulação do clima, processamento de nutrientes por meio de ciclos naturais, e contempla ampla gama de serviços, reservas minerais e de alimentos, que beneficiam grande parcela da nossa população. Também constatamos uma elevada dinâmica de aplicação da tecnologia, a consolidação e o aparecimento de conceitos oceanopolíticos e amplo elenco de oportunidades para o aproveitamento dos recursos naturais no ambiente marinho.

Dessa maneira, essa Mostra de Armamento alcança relevante marco na nossa história, por envolver o primeiro navio, a ostentar na popa uma denominação que nos remete, tanto a um passado de bravura e de superação, como a um presente e futuro repleto de desafios, onde estão os destinos do Brasil.

Ao Comandante, Oficiais e Praças do PHM “Atlântico”, expresso votos de felicidades e de pleno êxito em sua missão. Os senhores terão a honra de liderar a criação, consolidação e serão o plano mestre para preservação da alma marinheira deste navio. Tenham orgulho desse valioso patrimônio, que lhes é confiado pela nossa Pátria.

PHM “Atlântico”, bem-vindo à Marinha invicta de Tamandaré. A Marinha do Brasil!

Que Deus o acompanhe e proteja os valorosos marinheiros da sua tripulação!

Bons Ventos e Mares Tranquilos!

ILQUES BARBOSA JUNIOR
Almirante de Esquadra
Chefe do Estado-Maior da Armada

Visite:

https://www.youtube.com/watch?time_continue=14&v=jTl4EZRfI3A

https://www.youtube.com/watch?time_continue=153&v=9QqLn3bRppk



BRASÍLIA, DF.
Em 9 de julho de 2018.

ORDEM DO DIA N° 4/2018

Assunto: Mostra de Armamento dos Navios de Apoio Oceânico "Mearim", "Iguatemi" e "Purus".

Em cumprimento ao disposto na Portaria n° 191, de 04JUL2018, do Comandante da Marinha, e de acordo com o preconizado na Ordenança Geral para o Serviço da Armada, realiza-se, na presente data, no Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro, a Mostra de Armamento de três Navios de Apoio Oceânico (NAPoc): "Mearim", que dará nome à Classe, "Iguatemi" e "Purus".

"Mearim" é um importante rio que banha o estado do Maranhão, com extensão de 930 km, sua nascente fica na parte sul do estado, na confluência das Serras Negra, Menina e Cruzeiras. A Marinha do Brasil (MB) batizou outros cinco navios com esse mesmo nome, o último foi uma Corveta da classe Imperial Marinheiro, construída na Holanda, incorporada em 03AGO1955. A Mostra de Desarmamento ocorreu em 04DEZ1998.

O nome "Iguatemi" origina do tupi-guarani, que significa "rio que dá voltas, sinuoso", importante rio do estado do Mato Grosso do Sul, afluente da margem direita do Rio Paraná. Outros três navios da MB receberam esse nome, uma Canhoneira, Torpedeira e uma Corveta da Classe Imperial Marinheiro, incorporada à Armada, em 01AGO1955. A Mostra de Desarmamento da Corveta "Iguatemi" ocorreu em 09AGO1995.

A escolha do nome "Purus" é uma homenagem a um rio da Amazônia, que percorre o território do Peru e dos estados brasileiros do Acre e do Amazonas, último grande afluente da margem direita do Rio Solimões. Este nome foi ostentado por um Navio-Transporte, construído na década de 1870 e por uma Corveta da Classe Imperial Marinheiro, que operou até o ano de 2002.

Os NAPoc foram construídos na Índia, entre os anos de 2009 e 2011, no *Shipyard* estaleiro ABG. Inicialmente, receberam os nomes "Sea Stroat", "Sea Fox" e "Sea Vixen", para emprego como Navios de Suporte, Suprimentos e Rebocador, para reabastecimento de plataformas e, caso necessário, prestarem serviço de combate a incêndio.

No século XXI, constatamos relevantes mudanças para a atividade humana. No campo da defesa, o monitoramento e controle das áreas marítimas, tanto em zonas costeiras como em oceânicas, assumiu papel de grande relevância; em especial, nos países cujas águas, leito e subsolo possuem grandes riquezas minerais e recursos hídricos.

A crescente conscientização da importância política, estratégica e econômica da "Amazônia Azul", contribui para a alocação de recursos

que possibilitam a obtenção de meios navais necessários para a fiscalização, dos quase 4,5 milhões de quilômetros quadrados referentes às Águas Jurisdicionais Brasileiras: A Amazônia Azul, onde estão os pilares da sobrevivência e prosperidade do Brasil.

A aquisição dos três NApOc agrega grande capacidade operacional, ampliando as ações de Patrulha e Inspeção Naval, voltadas à segurança da navegação, prevenção da poluição ambiental e, para a busca e salvamento, ao longo da extensa área marítima sob a responsabilidade do nosso País. Também deve ser destacada a atuação pioneira da Diretoria de Gestão de Projetos Estratégicos da Marinha e da Empresa Gerencial de Projetos Navais, uma parceria, sob orientação da Diretoria-Geral do Material da Marinha, que propiciou o aprimoramento dos processos de obtenção de meios para a MB.

Assim, os NApOc "Mearim", "Iguatemi" e "Purus" terão, a partir deste momento, a grande responsabilidade de dar continuidade ao legado de protagonismo dos seus antecessores.

Neste momento especial, em que tenho a honra de presidir a Mostra de Armamento de novos meios navais, congratulo-me com todos os presentes, formulo aos Comandantes, Oficiais e Praças, que guarnecem com coragem e honra, os conveses dos NApOc "Mearim", "Iguatemi" e "Purus", votos de sucesso e felicidades em suas futuras singraduras e exorto-os a manterem vivos os princípios e as tradições navais, na certeza que terão pleno êxito no cumprimento de suas nobres missões.

A Mostra de Armamento, cerimônia repleta de tradições navais, nessa oportunidade, alcança relevância, ainda maior, devido às presenças do Almirante de Esquadra Eduardo Bacellar Leal Ferreira, Comandante da Marinha, dos Almirantes de Esquadra Alfredo Karam e Mauro César Rodrigues Pereira, Ex-Ministros da Marinha, e dos Almirantes de Esquadra Roberto de Guimarães Carvalho e Julio Soares de Moura Neto, Ex-Comandantes da Marinha, membros do Almirantado, além de outros diletos Chefes Navais, de ontem, hoje e sempre.

"Mearim", "Iguatemi" e "Purus", que o Nosso Senhor dos Navegantes ilumine e guie as suas singraduras!

Salvar, Apoiar e Rebocar, não importa o Mar!

Bons ventos e mares tranquilos!

ILQUES BARBOSA JUNIOR
Almirante de Esquadra
Chefe do Estado-Maior da Armada





INGRESSO NA MARINHA

COMO INGRESSAR NA MARINHA

- Ensino Fundamental
- Ensino Médio (Técnico)
- Ensino Superior

Ingresso na Marinha
@ingressonamarinha

Curtiu | Recomendar | Cadastre-se

Convide seus amigos para curtirem a Fanpage Marinha do Brasil.

 /ingressonamarinha

<https://www.marinha.mil.br/ensino/>

<https://www.facebook.com/ingressonamarinha>

Academia Brasileira de Letras e Corpo de Fuzileiros Navais abrem Concurso de Crônicas



A Academia Brasileira de Letras e o Comando-Geral do Corpo de Fuzileiros Navais instituíram, com inscrições abertas desde o dia 22 de maio ao 31 de agosto deste ano, o Concurso de Crônicas destinado à concessão do Prêmio ABL/CFN Rachel de Queiroz – Fuzileiros Navais – 2018.

O concurso destina-se a estudantes que estejam cursando os 8º ou 9º anos do Ensino Fundamental, no presente ano letivo, no Estado do Rio de Janeiro, devidamente orientados por um (a) Professor (a) do estabelecimento que estejam matriculados. Não serão aceitos trabalhos de parentes dos integrantes da Comissão Julgadora. Os autores das três melhores crônicas serão premiados, cada um, com um aparelho celular.

O trabalho encaminhado deverá ser inédito. Entende-se por inédita, a obra não editada e não publicada parcialmente ou em sua totalidade, em livros, antologias, coletâneas, suplementos literários, jornais, revistas ou qualquer outro meio de comunicação, inclusive as redes sociais da internet. Deverá estar impresso em papel de formato A4, com margens de 2,5cm, digitado em espaço 1,5, fonte no estilo “Times New Roman”, tamanho 12 e cor preta, não podendo exceder a 2 (duas) laudas.

TEMA: FUZILEIROS NAVAIS, CONFIE NELES!

Acesse abaixo o regulamento e a ficha de inscrição.

[Regulamento](#)

[Ficha de inscrição](#)



Marinha do Brasil

AMAZÔNIA AZUL.®

O patrimônio brasileiro no mar

SIGA A MARINHA NAS REDES SOCIAIS



LIMITES MARÍTIMOS



Visite: <https://www.marinha.mil.br/secirm/>

“PROTEGENDO NOSSAS RIQUEZAS, CUIDANDO DA NOSSA GENTE!”



Sociedade Amigos da Marinha do Brasil

Visite o site www.soamar.org

Revista Marítima Brasileira

Assuntos marítimos e navais desde 1851



Assine Já

rmbassinatura@marinha.mil.br

Visite-nos

www.revistamaritima.com.br

Assinatura anual:

R\$ 60,00

Números avulsos:

R\$ 15,00

A *Revista Marítima Brasileira (RMB)* é uma publicação oficial da Marinha do Brasil editada trimestralmente pela Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha (DPHDM).

Busca promover o progresso do País divulgando teses, ideias e conceitos que aprimoram a consciência marítima.

A *RMB* está presente em universidades, bibliotecas públicas e privadas do País e outras instituições, além de estar incluída no Qualis/Capes nas áreas de ciência política, relações internacionais, engenharia, história, direito e recursos pesqueiros, entre outras.

8º ACAMPAMENTO DOS VETERANOS DAS FORÇAS ARMADAS

2018

MARINHA DO BRASIL
FUZILEIROS NAVAIS
EXÉRCITO BRASILEIRO
FORÇA AÉREA BRASILEIRA

ORGANIZAÇÃO:



**CONTATOS E ADESÕES
SÓMENTE VIA WHATSAPP**

MARINHA DO BRASIL
MARQUINI: 12-981251838

EXÉRCITO BRASILEIRO
BARALDI: 11-973998852

FORÇA AÉREA BRASILEIRA
GILBERTO RICCI: 11-976703701



NOS DIAS:

30, 31 DE AGOSTO E 01, 02 DE SETEMBRO

LOCAL:

REPRESA DA CESP - PARAIBUNA - SP

DATAS COMEMORATIVAS DE AGOSTO DE 2018

- 04: 66º Aniversário da Secretaria Geral da Marinha;**
- 04: 66º Aniversário da Diretoria de Finanças da Marinha;**
- 08: 72º Aniversário do Comando do 5º Distrito Naval;**
- 11: 6º Aniversário do 102º SP Grupo de Escoteiro do Mar Velho Lobo;**
- 15: 67º Aniversário do Colégio Naval;**
- 16: 5º Aniversário da Amazônia Azul Tecnologias de Defesa S. A. (AMAZUL);**
- 19: 10º Aniversário da Corveta Barroso;**
- 19: Dia das Operações;**
- 19: 44º Aniversário do Comando do Grupamento de Patrulha Naval do Sudeste;**
- 19: 51º Aniversário da Coordenação da Área Marítima do Atlântico Sul ;**
- 23: Dia do Aviador Naval; e**
- 30: 24º Aniversário do Navio Desembarque de Carros de Combate Matoso Maia.**



A Diretoria da Soamar Campinas apresenta aos aniversariantes do mês de Agosto 2018 votos de: saúde, felicidades e muitos anos de vida no nosso convívio.

07: Mário Braga.



Memória aos mortos
da **Marinha** em guerra

Alusão ao naufrágio da **Corveta Camaquã**,
ocorrido em 21 de julho de 1945, de acordo
com o Aviso Ministerial nº 1121/69.



<https://www.youtube.com/watch?v=ZynesSgEm9k>

Palestra sobre a Marinha do Brasil

No dia 26 de junho o CMG Luis Fernando BAPTISTELLA , Chefe do Estado-Maior do Comando do 8º Distrito Naval, realizou palestra para os Estagiários do XXXI Curso de Estudos de Política e Estratégia da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra em Campinas.

O tema foi “ A MARINHA DO BRASIL E SUAS ATRIBUIÇÕES” , sendo basicamente abordado a presença da MB no mundo, no Brasil e no âmbito do Comando do 8º Distrito Naval.

A convite da representante da ADESG em Campinas , Dra. Ana Maria Fedozzi da Cunha Cappelli, também Soamarina, prestigiaram o evento: a presidente da Soamar Campinas Christiane Chuffi e o presidente da Academia Campineira de Letras, Ciências e Artes das Forças Armadas CMG(RM1) RONALD dos Santos Santiago, ex-Chefe do Estado-Maior do Comando do 8ºDN; e os soamarinos, Irineu Carniatto, Ana Clara de Melo e Silva, Leda Regina da Fonseca Coutinho





O Departamento "Voluntárias Cisne Branco" (VCB) é um segmento do Abrigo do Marinheiro, organização civil sem fins lucrativos, que tem o propósito de contribuir para o bem estar dos militares e servidores civis da Marinha, por meio de atividades sociais complementares àquelas já realizadas pela Marinha do Brasil. Tendo sido implantado no dia 20 de dezembro de 2008, a partir da iniciativa das esposas dos oficiais da Marinha, o Departamento VCB conta com o apoio de patrocinadores, parceiros (neste caso o Iate Clube de Santos) e voluntários para promover projetos e ações sociais de apoio à Família Naval. Todos os participantes são elos fundamentais dessa amarra da solidariedade!

No dia 14 de julho a diretora das voluntárias Cisne Branco seccional de São Paulo, senhora Izabel Cupello Guerreiro, promoveu, na sede São Paulo do Iate Clube de Santos, feijoada solidária com toda a renda revertida para o chá de bebê naval 2018.

O evento foi bastante prestigiado pelos familiares do pessoal da Marinha do Brasil e soamarinos, incluindo a presidente da Soamar Campinas, Christiane Chuffi, acompanhada do seu marido Hassen Haluen.



PRÊMIO HONRA AO MÉRITO EXCEPCIONAL – COLÉGIO NAVAL

RONALD dos Santos Santiago

Capitão de Mar e Guerra (RM1)

Em 1951 o Colégio Naval recebeu, no quartelamento de Angra dos Reis, a primeira turma de alunos (1º e 2º anos).

Em 15 de setembro de 1956 , pelo Aviso nº 2974 , o Ministro da Marinha, Almirante de Esquadra Antonio Alves Câmara Junior, aprovou o Regulamento dos Prêmios Escolares do Colégio Naval instituindo o Prêmio Honra ao Mérito Excepcional.

O Prêmio Honra ao Mérito Excepcional visa premiar o aluno que mais se destacar no Curso de Preparação de Aspirantes, ministrado no Colégio Naval.

O Prêmio é constituído de uma medalha de vermeil acompanhada de diploma expedido pelo Diretor-Geral do Pessoal da Marinha.



Fará jus ao prêmio o aluno que preencher os seguintes requisitos:

- alcançar média aritmética igual ou superior a nove entre as médias finais das disciplinas do Ensino Básico;
- obter média aritmética igual ou superior a oito em cada disciplina do Ensino Básico, em cada ano letivo;
- obter notas parciais iguais ou superiores a seis nos testes, trabalhos e provas de cada disciplina do Ensino Básico, em cada ano letivo;
- alcançar média aritmética igual ou superior a oito entre as médias finais das disciplinas do Ensino Militar-Naval;
- obter média aritmética igual ou superior a sete em cada disciplina do Ensino Militar-Naval;
- obter média superior a nove , entre os graus de Aptidão para o Oficialato conferidos em cada ano letivo;
- não ter sido repetente , exceto por motivo de saúde devidamente comprovado; e
- em caso de empate fará jus ao prêmio o aluno melhor classificado no curso.

Destaca-se que nestes 61 anos de existência do Prêmio apenas dez alunos fizeram jus a recebê-lo.



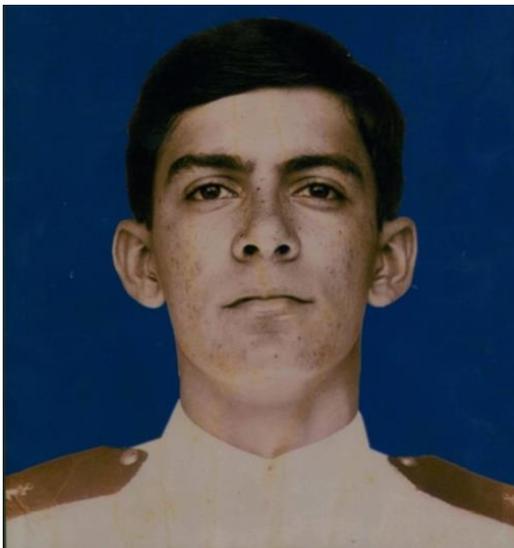
RENATO VILHENA DE ARAÚJO

1959



VITORIANO RUAS DE BARROS SANTOS

1963



MARCIO JANSEN CAVALCANTI

1975



ANTONIO CALIL NETO

1980



LEANDRO JOSÉ DE ALMEIDA VELTRI

1988



EDUARDO FAVERO

1990



EVERTON DE GÓES
1996



FELIPE AUGUSTO COUTINHO NASCIMENTO
1997



LUCIANO ONDIR FREIRE
1999



DANILO A. DOS SANTOS ROCHA DE FARIA
2010

Sendo que destes premiados apenas três, também, receberam o Prêmio Greenhalgh da Escola Naval, os quais abaixo são relacionados:

NOME	COLÉGIO NAVAL	ESCOLA NAVAL
RENATO VILHENA DE ARAUJO	1959	1963
MÁRCIO JANSEM CAVALCANTI	1975	1979
FELIPE AUGUSTO COUTINHO NASCIMENTO	1997	2001

O Boletim nº 88 de de Junho de 2017 , página 21, apresenta matéria com os ganhadores do Prêmio Greenhalgh.

<http://www.soamarcampinas.org.br/informativos/2017/Boletim%20Informativo%20Soamar%20Campinas%20Junho%202017.pdf>



PALAVRA DE ESCOTEIRO

Gutemberg Felipe Martins da Silva

Chefe do 102°SP Grupo Escoteiro do Mar Velho Lobo



Cumprir nosso dever para com Deus e nossa Pátria.

1899 – 1900 – Mafeking, África do Sul. Uma pequena cidade em um entroncamento de importância comercial para o Reino Unido. Os Bôeres tinham historicamente a posse dessa terra, mas os ingleses decidiram que era necessário tê-la para a segurança de suas rotas comerciais no Sul da África e inicia-se a Guerra do Transavaal.

Para comandar as tropas inglesas é enviado o oficial Baden-Powell (B-P) com dois Regimentos de Carabineiros para a defesa da cidade. Logo esse efetivo se mostraria pequeno dentro das necessidades que se apresentavam. Assim, para substituir os soldados, B-P lançou mão de jovens a partir de nove anos para servirem de mensageiros e diferentes outras missões à retaguarda.



O sucesso do trabalho desses jovens ajudou o efetivo inglês resistir aos ataques dos contingentes bôeres. Após 18 meses de combate, que passou à história como o Cerco de Mafeking, tropas inglesas, que vieram em socorro, rompem o cerco e B-P é reconhecido como herói na Inglaterra.

Escotismo UEB, Reconhecida de Utilidade Pública Federal pelo Decreto nº 3.297, de 11.07.1917, reiterada pelo Decreto nº 5.497, de 23.07.1928 e como Instituição de Educação Extra Escolar e Órgão Máximo do Escotismo Brasileiro pelo Decreto-Lei nº 8.828, de 24.01.1946 e de Utilidade Pública Estadual pela Lei nº 7.014.

Essa experiência com jovens, que o faria afirmar mais tarde *”quer saber o quanto um jovem é capaz, dê-lhe a responsabilidade”*, o levaria a criar a maior associação de jovens, o Movimento Escoteiro.

O Escotismo foi criado em 1907 em Londres e já em 1914 grande parte de seu efetivo foi enviado aos campos de batalha da Europa durante a 1ª Guerra Mundial.

Dos 18 jovens que participaram do acampamento inicial, que deu vida ao Movimento Escoteiro, realizado em 1907 na ilha de Brownsea, quatro morreram durante a Guerra e dois logo depois, decorrentes de doença e por envenenamento de gás.

O sentido de dever para com a Pátria está expresso na Promessa Escoteira que diz: *Prometo pela minha honra fazer o melhor possível para cumprir meus deveres para com Deus e minha Pátria; ajudar o próximo em toda e qualquer ocasião e obedecer a Lei Escoteira!*”

Durante todos os conflitos armados houveram escoteiros envolvidos, onde puderam colocar em prática essa Promessa. Durante a 2ª Guerra Mundial em batalha numa das ilhas do Pacífico, um soldado americano ferido ouviu barulho que vinha da selva e logo viu um soldado japonês vir em sua direção com uma baioneta. Ferido, desmaiou. Tempos depois acordou e viu que o soldado japonês havia ido embora e deixado ao seu lado um pequeno bilhete. Após ser socorrido, já em um hospital, pediu a um médico que traduzisse o bilhete e nele estava escrito: *“Eu sou o soldado japonês que tentou matar-lhe com a baioneta. Antes de desmaiar, você me fez a saudação escoteira. Lembrei que também já fui um escoteiro quando era jovem. Como os escoteiros são irmãos e é imperdoável matar um soldado ferido, fiz-lhe os primeiros socorros. Boa sorte.”*



Hoje há um monumento no Japão, perto de Yokohama, Kanagwa, alusivo ao fato.

Campinas/SP, 18 de setembro de 1932. Naquela manhã de domingo, pode-se ouvir o ruído de um dos aviões da Aviação Federal, os “vermelhinhos” como ficaram conhecidos, sobrevoando Campinas. Não era fato novo, pois já a três dias isso acontecia. Vinham inicialmente em missão de reconhecimento do posicionamento das Tropas paulistas. Mas naquela manhã o intento era outro, vinham bombardear a Estação Ferroviária da Paulista, importante entroncamento ferroviário. O piloto era o Major-aviador Eduardo Gomes que após circundar os céus campineiros arremete o avião e lança três bombas sobre a Estação Ferroviária.



Escoteiro Aldo Chioratto

Os escoteiros serviam de estafetas e de Guias de Tropa ao Comando Revolucionário e um jovem em especial acabava de retornar de uma missão dada pelo Coronel Mário Rangel. Era Aldo Chioratto. No auge de sua inocência, aos nove anos de idade, Aldo fazia parte da Associação de Escoteiros Ubirajara e junto com dezenas de companheiros escoteiros serviam aos ideais revolucionários. Uma das granadas lançadas pelo “vermelhinho” cai em frente da Estação de trem onde Aldo Chioratto estava e na explosão ele é atingido mortalmente por fragmentos. Juntaram-se a essa saga de heróis, João Gama Junior que morreu em decorrência de acidente sofrido na cidade de São Paulo e Anis Abadala, também na cidade de Campinas, igualmente vítima de acidente durante o conflito.



Desde os campos de Mafeking aos dias de hoje, muitas histórias poderiam ser contadas sobre o cumprimento da Promessa Escoteira por seus membros.

O Movimento Escoteiro prega a tolerância e a Paz entre as Nações e os homens, e está presente na maioria dos países do planeta com esse mesmo objetivo. O Escoteiro considera-se amigo de todos e irmão dos demais escoteiros (artigo 4º da Lei Escoteira) e faz disso uma regra em sua vida.

Os exemplos desses jovens não serão esquecidos pois trazem em seu bojo uma demonstração de amor e abnegação ao seu povo e o entendimento do valor contido em sua Promessa.

Rogamos a Deus que preserve a Paz e que nos mantenha firmes em nossa Promessa!

“Na progressiva paz, nos dias de perigo, nas horas de alegria ou quando reina a dor, é sempre o mesmo mar, o nosso grande amigo, é sempre a mesma Pátria o nosso imenso amor!”

Hino dos Escoteiros do Mar – Benevenuto Cellini

O escotismo nos proporciona esses momentos de conhecimento e de aprendizado.

Junte-se a nós! Sempre Alerta e Bons Ventos!

Escoteiros do Mar!

GRUPO ESCOTEIRO DO MAR
VELHO LOBO



Contato VELHO LOBO 102/SP – MODALIDADE DO MAR

Chefe Gutemberg Felipe Martins da Silva

**Endereço Comercial (dias úteis): Rua Dr Sales de Oliveira, 251 – Vila Industrial –
Campinas/SP – CEP 13035-270**

**Endereço de Reuniões (sábados): Avenida das Amoreiras, 1430 – Bairro São
Bernardo – Campinas/SP – CEP 13030-405 – EMEF Professora Geny Rodriguez**

Tel: (19) 9.7410.69.52 – ID 55*139*4181

www.facebook.com/gemarvelholobo

gutemberg@origemconsultoria.com.br



Palavra do Comandante

ANTONIO BRAZ de Souza
Capitão de Mar e Guerra
Comandante do NApOc “Ary Rongel”

NAVIO DE APOIO OCEANOGRÁFICO “ARY RONGEL”

Após quase seis meses em missão no Continente Antártico, o Navio de Apoio Oceanográfico “Ary Rongel”, sob o Comando do Capitão de Mar e Guerra **Antonio Braz** de Souza, retornou ao país e atracou no Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro, localizada na Ilha das Cobras, no dia 05 de abril, concluindo sua participação na Trigésima Sexta Operação Antártica (OPERANTAR XXXVI), em prol do Apoio Logístico e Científico ao Programa Antártico Brasileiro (PROANTAR).

Assim, tendo saído do Rio de Janeiro em 13 de outubro de 2017 rumo à Antártica, o NApOc “Ary Rongel” operou nesse continente com as principais tarefas de dar apoio logístico e reabastecimento aos Módulos Antárticos Emergenciais (MAE) da Estação Antártica Comandante Ferraz (EACF), bem como apoiar projetos de ciência e tecnologia nas mais diversas áreas, como: Oceanografia, Hidrografia, Biologia, Geologia, Antropologia e Meteorologia. As atividades científicas envolveram profissionais de diversas instituições renomadas de ensino e pesquisa no País, que desenvolvem trabalhos utilizando o Navio como plataforma de coleta de dados ou de apoio para o estabelecimento de diversos acampamentos na região polar austral.

Portanto, neste diapasão, o “Gigante Vermelho”, como é carinhosamente conhecido, realizou a sua vigésima quarta viagem ao Continente Gelado, apoiou a EACF e os projetos científicos com o transporte de pessoal, gêneros, combustível, maquinário e material de pesquisa. Para tanto, foram empregadas as suas lanchas orgânicas e ainda teve à disposição um Destacamento Aéreo Embarcado (DAE), com dois helicópteros do tipo Esquilo. No apoio aos projetos científicos, teve importante participação nos projetos de: Alexander Kellner, que estuda a prospecção de fósseis do cretáceo da sub-bacia James Ross e evolução da fauna de vertebrados visando a reconstituição paleoambiental e biogeográfica da Península Antártica (PALEOANTAR II); Eduardo Secchi, que estuda as interações biológicas em ecossistemas marinhos próximos a Península Antártica sob diferentes impactos de câmbios climáticos (INTERBIOTA); Paulo Câmara, que estuda as populações de musgos e líquens selecionados, espécies-alvo, a fim de melhor entender o valor evolutivo e utilidade taxonômica das variações morfológicas encontradas entre as populações antárticas com distribuição bipolar; Carlos Ernesto Schaefer, que estuda o aprofundamento e consolidação da Rede TERRANTAR de monitoramento de mudanças ambientais e climáticas na paisagem e *permafrost* da Antártica; Ulisses Bremer, que estuda o balanço da energia superficial e seu controle no *permafrost* e camada ativa da

Península Fildes e Antártica Marítima (INCT CRIOSFERA); e Andrés Zarankin, que estuda as características das primeiras ocupações na Antártica vinculadas a exploração de mamíferos marinhos nas Ilhas Shetland do Sul.

Durante a permanência do navio na Antártica aeronaves Hércules C-130, da Força Aérea Brasileira, fizeram voos de apoio regulares que partiram do Brasil com destino à Base Aérea Chilena Presidente Eduardo Frei, próxima à EACF. Já em solo Antártico, os pesquisadores, visitantes, jornalistas e autoridades convidadas, civis e militares, brasileiros e estrangeiros, foram apoiados pelo Navio.

Nesta última comissão, o Navio enfrentou o Estreito de Drake por 8 vezes. Esta travessia é considerada, por navegadores experientes, uma das rotas mais perigosas do mundo. Tendo aproximadamente 1.000 km de extensão, o Estreito de Drake corresponde a três quartos da viagem da cidade de Punta Arenas, no sul do Chile, à Antártica. Trata-se, desta forma, de uma navegação inevitável rumo ao Continente Gelado, onde o “Gigante Vermelho” enfrentou ondas que podem variar de 8 a 15 metros de altura e ventos gelados com a força de um furacão (cerca de 140 Km/h), devido a ausência de barreiras físicas para os ventos que sopram de Oeste para Leste.

Outro aspecto de grande importância, ao longo da OPERANTAR XXXVI, foi o estreitamento de laços de amizade com os países amigos nos portos visitados e com os diversos países que possuem bases e refúgios no Continente Gelado.

Os principais portos frequentados pelo NApOC “Ary Rongel” são: o de Rio Grande (RS), de fundamental importância, pois trata-se do local onde é concluído o embarque do material destinado ao reabastecimento da EACF, bem como o de pesquisa e onde são recebidas as vestimentas antárticas especiais para os tripulantes do Navio e pesquisadores embarcados, em face da presença de uma Estação de Apoio Antártico (ESANTAR) naquela cidade; Punta Arenas (Chile) e Ushuaia (Argentina), onde são realizadas escalas logísticas, visando o abastecimento de gêneros, combustíveis e eventual manutenção do navio, em face de suas proximidades com a área de operação do Navio; e Montevideo (Uruguai) por ocasião do regresso do Navio ao Brasil. Quanto às estações de países amigos em que o Navio opera regularmente durante a OPERANTAR, seja com a finalidade de apoio logístico ou científico, é relevante mencionar as dos seguintes países: ALEMANHA, ARGENTINA, BULGÁRIA, CHILE, CHINA, CORÉIA DO SUL, EQUADOR, ESPANHA, ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, PERU, POLÔNIA, REPÚBLICA TCHECA, RÚSSIA e URUGUAI.

O Navio de Apoio Oceanográfico “Ary Rongel” é o antigo M/V POLAR QUEEN, pertencente à firma norueguesa Rieber Shipping e utilizado, desde a sua construção, em 1981, em expedições no Mar do Norte, no Ártico e na Antártica.

Sua aquisição, e incorporação, em 25 de abril de 1994, teve como finalidade a substituição do NApOc “BARÃO DE TEFFÉ”, incorporado à Marinha do Brasil em 1982 e que já operava nessa região desde 1957, dando início a uma nova fase do Programa Antártico Brasileiro (PROANTAR).

Este Navio foi projetado para a operação em regiões polares e possui a capacidade de navegar campos de gelo fragmentado de até 80 centímetros de espessura, conforme classificação internacional da sociedade certificadora Det Norske Veritas (DNV).

Eis algumas datas de eventos importantes no histórico do Navio:

24/03/94 – Chegada ao Brasil, vindo da África do Sul, após o término do reabastecimento da Estação Antártica Alemã.

25/04/94 – Incorporação à MB, no Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro, com cerimônia presidida pelo Chefe do Estado-Maior da Armada.

Releva mencionar, como histórico do PROANTAR, que o Brasil foi admitido no Conselho Consultivo do Tratado da Antártica em setembro de 1983. Este Conselho Consultivo é composto por um seleto grupo de 29 nações com poder de veto, o que possibilitou, à comunidade científica nacional, a oportunidade de participar em atividades que, juntamente com a pesquisa do espaço e do fundo oceânico, constituem as últimas grandes fronteiras da ciência internacional e, também, debater as questões concernentes ao destino do continente. A presença brasileira na Antártica é hoje marcada pelas atividades de pesquisa científica desenvolvidas na EACF, nos refúgios (Astrônomo Crulls – Ilha Nelson e Emilio Goeldi – Ilha Elefante) e em acampamentos. Para manter essa estrutura, o apoio logístico do ARY RONGEL, torna-se fundamental.

A execução do Programa Antártico Brasileiro é responsabilidade da CIRM (Comissão Interministerial para Recursos do Mar), órgão colegiado presidido pelo Comandante da Marinha e cuja secretaria (SECIRM) é responsável pelo planejamento das Operações Antárticas e pela coordenação dos diversos elementos (navios, aeronaves, estação e refúgios) que nelas estão envolvidas.

Quem foi Ary Rongel, o Almirante que dá nome ao Navio?

Aspirante de 1914, o Almirante Rongel participou como Segundo-Tenente da 1ª Guerra Mundial nos Contratorpedeiros Mato Grosso e Sergipe, empregados na vigilância e patrulhamento do nosso litoral. Especializou-se em Armamento, mas graças aos conhecimentos e experiências adquiridos autodidaticamente, foi considerado Hidrógrafo em 1929 e designado instrutor do primeiro Curso de Especialização de Navegação e Hidrografia, inaugurado em 1934. A ele se devem várias publicações nos campos da Astronomia Náutica, Magnetismo, Marés e Oceanografia.

Entre outras comissões hidrográficas, comandou o Navio Hidrográfico Rio Branco no levantamento do litoral sul, entre São Sebastião e Bom Abrigo. Por ocasião da 2ª Guerra Mundial, comandou o Contratorpedeiro Greenhalgh, então empregado na proteção de comboios no Litoral Nordeste.

O Almirante RONGEL chegou à chefia do Estado-Maior da Armada, onde permaneceu até a sua passagem para a Reserva, contando 48 anos de destacados serviços à Hidrografia, à Marinha do Brasil e ao país.

Características Principais do Navio:

- Deslocamento : 1.786t (dwt), 3.628t (grt).
- Dimensões: 75,20m de comprimento, 13,00m de boca e 6,20m de calado.
- Propulsão: diesel; 2 motores diesel de 6 cilindros Krupp-Mak 6M453AK, gerando 4.500 hp e acoplados a 1 eixo com hélice de 4 pás com passo controlável. Equipado com 2 bow e 1 stern thruster.
- Facilidade de manobra – possui um leme acionado hidraulicamente. O piloto automático, associado aos thrusters e ao joystick, permitem ao Navio permanecer num rumo constante ou aprofado a uma determinada direção.
- Combustível – 1.038.000 litros.
- Eletricidade – 1 gerador de 1.320 kW, 2 de 200kW e 1 de 60 kW.
- Velocidade: máxima de 14,5 nós.
- Raio de ação: 22.872 milhas náuticas a 11 nós e 110 dias de autonomia.
- Equipamentos para utilização em fainas de carga e apoio logístico: uma porta de carga lateral, no porão superior, a bombordo, medindo 3,5 x 3m; dois guindastes, um com capacidade para 5 toneladas e outro para 800kg, um pau de carga com capacidade para 21 toneladas, um guincho oceanográfico. Tem capacidade de carga de 1.254m³ em dois porões.
- Aeronaves: 2 helicópteros Helibras UH-13 Esquilo.
- Código Internacional de Chamadas: PWAR

- Tripulação: 78 homens, sendo 18 oficiais e 60 praças. Possui acomodações para mais de 27 pessoas, dentre pesquisadores, coordenadores da SECIRM, oficiais de intercâmbio de marinhas amigas, órgãos de apoio e mídia.

Equipamentos Científicos:

- Ecobatímetro de Navegação Furuno FE-700;
- Ecobatímetro Hidrográfico EA-600;
- Guincho Central Karm (Subdividido em dois sistemas: o oceanográfico e o geológico);
- Guincho Lateral ENQUIP;
- Termossalinógrafo;
- Lançador de XBT;
- Estação Meteorológica MAWS410; e
- Ultrafreezer COLDLAB.



NAVEGANDO NAS PROXIMIDADES DA ILHA JAMES ROSS.



NAVEGANDO EM CAMPO DE GELO FRAGMENTADO NO ESTREITO ANTÁRTICO.



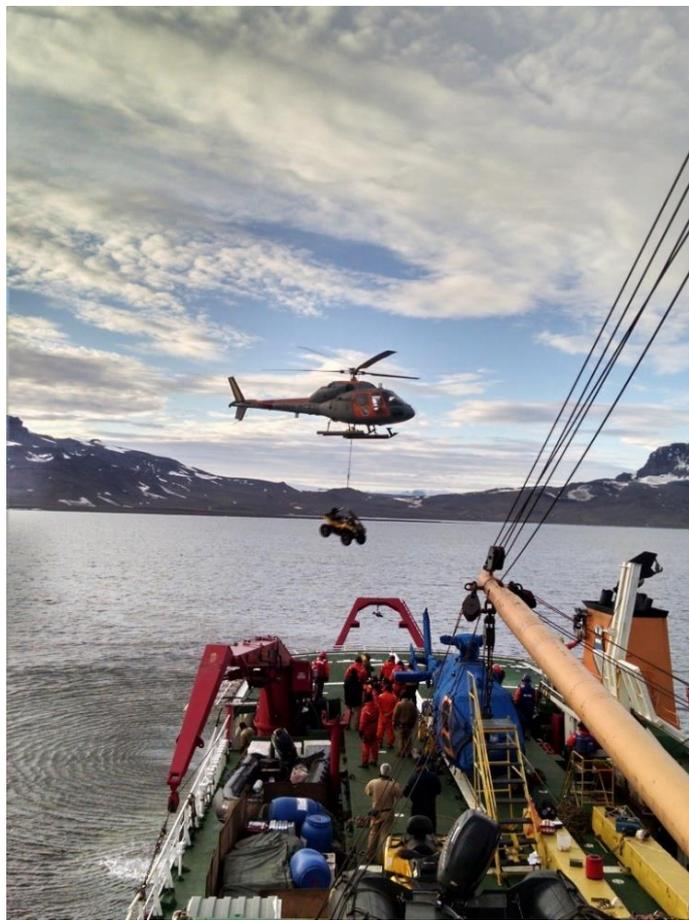
FUNDEADO NAS PROXIMIDADES DA ESTAÇÃO ANTÁRTICA COMANDANTE FERRAZ.



NAVEGANDO EM CAMPO DE GELO FRAGMENTADO NO MAR DE WEDDELL



FUNDEADO NA BAÍA DO ALMIRANTADO.



OPERAÇÕES AÉREAS. FAINA DE VERTREP COM QUADRICÍCLO.



AERONAVE ORGÂNICA DO NAVIO INDO PARA POUSO NAS PROXIMIDADES DA EACF.



AERONAVE POUSSADA NO CONVOO DO NAVIO.



AERONAVE NA FINAL PARA POUSSO A BORDO.